

1. Surgimento da Filosofia

Episteme: é o conhecimento racional

Doxa: é a opinião

Cosmogonia: nascimento do mundo

Surgimento:

Tales de Mileto → Passagem do Mito para o Logos

Mas afinal, o que é Mito?

São narrativas sobre a origem do mundo e dos fenômenos naturais

E o que a filosofia é:

Cosmologia, Teologia e Razão

2. Filósofos Pré-Socráticos:

Buscavam a compreensão da natureza e sua origem → Physis

Arché: Primeiro elemento responsável pelas transformações do mundo

Quem eram esses filósofos?

Tales de Mileto: Água → único elemento que possui 3 estados

Anaximandro: Apeiron → o indefinido

Anaxímenes: Ar → nem tão indefinido, nem tão definido

Heráclito: Fogo → tudo se dá através da transformação (Mobilismo)

Pitágoras: Números → tudo que existe tem uma proporção

Demócrito: Átomo

Empédocles: 4 elementos

Exercícios:

1- (Upe-ssa 1 2018) Em relação ao pensamento mítico, leia o texto a seguir:
O homem, admirado e perplexo, diante da natureza que o cerca, sem entender o dia, a noite, o frio, o calor, o sol, a chuva, os relâmpagos, os trovões, a terra fértil ou árida, sem entender a origem da vida, a morte e o seu destino eterno, a dor, o bem e o mal, recorre aos mitos.

(SOUZA, Sônia Maria Ribeiro. Um outro olhar – filosofia. São Paulo: FTD, 1995, p. 39.)

A narrativa mítica tem significância para a existência humana no mundo. O mito tem uma representatividade singular para transmitir e comunicar o conhecimento acerca da realidade.

Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- a) Os relatos míticos são narrações fantasiosas, desvinculados de sentido da realidade.
- b) O mito está privado de coerência, e sua narrativa prende-se à existência humana no mundo.
- c) O pensamento mítico está desligado do desejo de dominação do mundo, e sua narrativa impõe o medo e a insegurança.
- d) Os mitos devem ser acolhidos na sua significância como base para a compreensão do homem na sua existência e convivência.
- e) A mitologia se traduz em relato ilógico sem fundamento emotivo e tenta explicar a realidade concreta.

2- (Enem PPL 2018) Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de

- a) porção mínima da matéria, o átomo.
- b) princípio móvel do universo, a arché.
- c) qualidade única dos seres, a essência.
- d) quantidade variante da massa, o corpus.
- e) substrato constitutivo dos elementos, a physis.

3- (Enem PPL 2016) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo – terra, água ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo –, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES, In: BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo, Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem:

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras de democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

4- (Enem 2016)

Texto I:

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II:

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das:

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

Gabarito:

1- E

2- A

3- A

4- C

3. Sócrates e Sofistas:

Os Sofistas:

Defendem o conceito de verdade relativa → Não existe verdade absoluta

“O homem é a medida de todas as coisas” Protágoras

Logo, o homem faz do mundo o que ele quer

Sócrates: vulgo pai da Dialética

“Só sei que nada sei” → buscar conhecimento

“Conhece-te a ti mesmo” → questionamento constante

Verdade Universal: não é possível alcançá-la

O Método Socrático: Maiêutica

1- Exortação: Convite ao debate

2- Indagação: Levantamento das opiniões

3- Ironia: Questionamento das opiniões

4- Maiêutica: Novos conceito e ideias

(Questionar tudo e todos, inclusive a si mesmo)

Sócrates não dá opiniões, e sim questionamentos

Exercícios:

1- (Enem PPL 2019) Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: “Tu te ocupas de ti?” O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- a) Examinar a própria vida.
- b) Ironizar o seu oponente.
- c) Sofismar com a verdade.
- d) Debater visando a aporia.
- e) Desprezar a virtude alheia.

2- (Enem 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. E sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na:

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

3. (Enem (Libras) 2017) Alguns pensam que Protágoras de Abdera pertence também ao grupo daqueles que aboliram o critério, uma vez que ele afirma que todas as impressões dos sentidos e todas as opiniões são verdadeiras, e que a verdade é uma coisa relativa, uma vez que tudo o que aparece a alguém ou é opinado por alguém é imediatamente real para essa pessoa.

KERFERD, G. B. O movimento sofista. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

O grupo ao qual se associa o pensador mencionado no texto se caracteriza pelo objetivo de:

- a) alcançar o conhecimento da natureza por meio da experiência.
- b) justificar a veracidade das afirmações com fundamentos universais.
- c) priorizar a diversidade de entendimentos acerca das coisas.
- d) preservar as regras de convivência entre os cidadãos.
- e) analisar o princípio do mundo conforme a teogonia.

9. (Uea 2014) O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. O sofista, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

- a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

Gabarito:

- 1- A
- 2- B
- 3- C
- 4- A

4. Platão: Política e Idealismo

A condenação de Sócrates:

Corromper a juventude de Atenas → Desacreditar nos deuses da cidade e adicionar novos deuses ao panteão
(A morte é uma liberação da alma)

Após a morte de Sócrates → Platão busca uma alternativa à democracia ateniense

A República - Politeia:

→ Melhor governo para a cidade: Cidade Justa

Características:

Abolir a propriedade privada

Filhos seriam tirados dos pais assim que nascerem, o Estado deve tomar conta → Aprender filosofia, geometria, arte e disciplina física, serviço militar obrigatório

As "Classes" Sociais de Platão:

Magistrados → Governam → Sabedoria

Guerreiros → Defesa → Coragem

Produtores → Sustento Material → Temperança

E o que isso provoca na sociedade? Provoca eugenia

Exercícios:

1- (Uepa 2015) Leia o texto para responder à questão.

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. História das Ideias Políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a) oligarquia
- b) república
- c) democracia
- d) monarquia
- e) plutocracia

2- Considere o seguinte trecho.

"No diálogo Mênon, Platão faz Sócrates sustentar que a virtude não pode ser ensinada, consistindo-se em algo que trazemos conosco desde o nascimento, defendendo uma concepção, segundo a qual temos em nós um conhecimento inato que se encontra obscurecido desde que a alma encarnou-se no corpo. O papel da filosofia é fazer-nos recordar deste conhecimento"

MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. p. 31.

Nesse trecho, o autor descreve o que ficou conhecido como

- a) a teoria das ideias de Platão.
- b) a doutrina da reminiscência de Platão.
- c) a ironia socrática.
- d) a dialética platônica.

3- (Enem PPL 2013) Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Disponível em: www.culturabrasil.pro.br. Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a:

- a) elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- b) explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- c) utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- d) investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- e) idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.

4- (Uece 2019) “Talvez [...] a verdade nada mais seja do que uma certa purificação das paixões e seja, portanto, a temperança, a justiça, a coragem; e a própria sabedoria não seja outra coisa do que esse meio de purificação.”

PLATÃO. Fédon, 69b-c, adaptado.

Nessa fala de Sócrates, a “purificação” das paixões ocorre na medida em que a alma se afasta do corpo pela “força” da sabedoria. Com base nisso, assinale a afirmação falsa.

- a) As virtudes são a eliminação das paixões através da sabedoria.
- b) Temperança, justiça e coragem resultam da purificação das paixões.
- c) A sabedoria é a potência da alma pela qual as virtudes se constituem.
- d) A alma atinge a verdade através da virtude da sabedoria.

Gabarito:

- 1- C
- 2- B
- 3- E
- 4- A

5. Platão: Ética

Ethos:

- Ética: reflexão sobre as virtudes, valores
- Moral: ações habituais/costumes, leis

Para Platão → Racionalizar os desejos, buscando valores universais (Ideia do Bem)

Mito do Anel de Giges → não refletiu os valores/ética

Poder = Pessoa revela seu caráter

Exercícios:

1- (Enem PPL 2018) Uma criança com deficiência mental deve ser mantida em casa ou mandada a uma instituição? Um parente mais velho que costuma causar problemas deve ser cuidado ou podemos pedir que vá embora? Um casamento infeliz deve ser prolongado pelo bem das crianças?

MURDOCH, I. A soberania do bem. São Paulo: Unesp, 2013.

Os questionamentos apresentados no texto possuem uma relevância filosófica à medida que problematizam conflitos que estão nos domínios da

- a) política e da esfera pública.
- b) teologia e dos valores religiosos.
- c) lógica e da validade dos raciocínios.
- d) ética e dos padrões de comportamento.
- e) epistemologia e dos limites do conhecimento.

2- (Unicamp 2016) Por que a ética voltou a ser um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo? Nos anos 1960 a política ocupava esse lugar e muitos cometeram o exagero de afirmar que tudo era político.

(José Arthur Gianotti, "Moralidade Pública e Moralidade Privada", em Aduino Novaes, Ética.

São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 239.)

A partir desse fragmento sobre a ética e o pensamento filosófico, é correto afirmar que:

- a) O tema foi relevante na obra de Aristóteles e apenas recentemente voltou a ocupar um espaço central na produção filosófica.

b) Os impasses morais e éticos das sociedades contemporâneas reposicionaram o tema da ética como um dos campos mais relevantes para a Filosofia.

c) O pensamento filosófico abandonou sua postura política após o desencanto com os sistemas ideológicos que eram vigentes nos anos 1960.

d) Na atualidade, a ética é uma pauta conservadora, pois nas sociedades atuais, não há demandas éticas rígidas.

3- (Enem 2a aplicação 2016) Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significaram um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reivindicada no texto é expressa pela máxima:

a) “A tua ação possa valer como norma para todos os homens.”

b) “A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso.”

c) “A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas.”

d) “O teu agir almeje alcançar determinados fins que possam justificar os meios.”

e) “O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações.”

Gabarito:

1- D

2- B

3- E

6. Aristóteles: Materialismo

Contexto Histórico: decadência de Atenas e desenvolvimento dos macedônios

A teoria do conhecimento em Aristóteles → valorização do material

Esquema: Sensação → Memória → Experiência → Ideias

A educação Aristotélicas:

A fundação do Liceu → valorização da Biologia

O método peripatético (peripathos) → Aprender na prática

Como funcionava o mundo material?

Seres materiais são substâncias

Substâncias = matéria + forma

Matéria → Indivíduo

Forma → Identidade

A Metafísica Aristotélica:

O movimento:

Ato → forma o atual, o agora

Potência → possibilidades (pode ser as transformações que virá no futuro)

As diferenças entre essência e acidente:

Essência → define o objeto na natureza para o que ele for feito

Acidente → muda algo sem alterar a essência

O primeiro motor imóvel:

Mas o que é isso? É o que deu origem ao universo (Arché) → 1º Ato - Gera movimento no universo

Criou tudo, mas não foi criado por ninguém

Exercícios:

1- (Enem 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Pensadores. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

2- (Enem PPL 2017) Dado que, dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In: REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do(a)

- a) opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- b) cálculo, pois são demonstrados por argumentos.
- c) conhecimento científico, pois admitem provas empíricas.
- d) intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico.
- e) prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

3- 7. (Enem PPL 2016) Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

- a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

4- 8. (Enem PPL 2015) Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

- a) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- b) condição necessária para a realização da virtude humana.
- c) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
- d) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.
- e) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

Gabarito:

- 1- C
- 2- D
- 3- A
- 4- C

7. Filosofia Cristã : Parte 1

Patrística (séc I ao V)

Entram em embates com grandes imperadores

Desenvolvimento dos dogmas católicos → montagem da bíblia

Relação entre fé e razão (Justino vs Tertuliano)

Santo Agostinho - séc V:

Contexto Histórico: queda de Roma - 476 d.C

“Quem conhece a verdade, conhece a luz imutável, e quem a conhece, conhece a eternidade”

A Teoria da Iluminação Divina → tenta entrar nas questões da fé, usando a razão

Deus → Consciência Humana → Verdade

Porém, para se ter a Consciência Humana/Fé, tem que estar conectado com Deus

Exercícios:

1- (Enem 2019) De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usar para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse da sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a):

- a) desvio da postura celibatária.
- b) insuficiência da autonomia moral.
- c) afastamento das ações de desapego.
- d) distanciamento das práticas de sacrifício,
- e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

2- (Enem 2018) Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s):

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da tradição.
- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.
- e) interpretações da realidade circundante.

3- (Enem PPL 2015) Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

4- (Uncisal 2012) A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus. Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- a) Teoria da Predestinação.
- b) Teoria da Providência.
- c) Teoria Dualista.
- d) Teoria da Emissão.
- e) Teoria da Iluminação.

Gabarito:

1- B

2- D

3- D

4- E

8. Filosofia Cristã : Parte 2

Escolástica (séc X ao XIV)

Amadurecimento do cristianismo

Nova busca de relação entre fé e razão (Santo Anselmo vs Pedro Abelardo)

Tomás de Aquino - séc XIII:

Contexto Histórico: Renascimento Cultural e Urbano

Baseava-se nas ideias de Aristóteles, adaptando-as ao cristianismo

Questiona os limites da fé e da razão → algumas questões são ligadas só a fé ou só a razão

As cinco vias da prova da existência de Deus:

1º Via: Argumento do movimento → Primeiro motor = Deus

2º Via: Causa eficiente → Ato e potência

3º Via: Argumento cosmológico → Contingência e necessidade

4º Via: Argumento dos graus existentes → Escalas

5º Via: Argumento teológico → Finalidade/Causa final

Exercícios:

1- (Enem PPL 2019) Tomás de Aquino, filósofo cristão que viveu no século XIII, afirma: a lei é uma regra ou um preceito relativo às nossas ações. Ora, a norma suprema dos atos humanos é a razão. Desse modo, em última análise, a lei está submetida à razão; é apenas uma formulação das exigências racionais. Porém, é mister que ela emane da comunidade, ou de uma pessoa que legitimamente a representa.

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da filosofia cristã. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No contexto do século XIII, a visão política do filósofo mencionado retoma o

- a) pensamento idealista de Platão.
- b) conformismo estoico de Sêneca.
- c) ensinamento místico de Pitágoras.
- d) paradigma de vida feliz de Agostinho.
- e) conceito de bem comum de Aristóteles.

2- (Enem 2018) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

3- (Enem PPL 2016) Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica:

- a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

4- (Enem 2015) Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de:

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

Gabarito:

- 1- E
- 2- B
- 3- A
- 4- C

9. Descartes e o Racionalismo:

O que é Racionalismo? É o conhecimento obtido através da lógica e da dúvida, não confia nos sentidos humanos e questiona a tradição.

Método Cartesiano:

- 1- Evidência → Intuição
- 2- Análise → Separar o conhecimento em partes
- 3- Síntese → Ordenar o conhecimento (do simples ao complexo)
- 4- Enumeração → Revisar o conhecimento

“Cogito ergo sum”

Não posso duvidar da dúvida, quanto mais eu duvido, mais ela é verdadeira

Res Cogitans vs Res Extensa → Dualismo Psicofísico

Res Cogitans → Mente

Res Extensa → Cérebro

O Princípio da Correspondência:

O que garante a correspondência entre o mundo material e o pensamento? É a ideia de Deus (infinito/perfeito)

Penso → Deus → Objeto real

“O mais perfeito não pode criar o mais perfeito”

Exercícios:

1- (Enem 2019) Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- a) Relativismo cognitivo.
- b) Materialismo dialético.
- c) Racionalismo cartesiano.
- d) Pluralismo epistemológico.
- e) Existencialismo fenomenológico.

2- (Ufu 2018) Na obra Discurso do método, o filósofo francês René Descartes descreve as quatro regras que, segundo ele, podem levar ao conhecimento de todas as coisas de que o espírito é capaz de conhecer. Quanto a uma dessas regras, ele diz que se trata de "dividir cada dificuldade que examinasse em tantas partes quantas possíveis e necessárias para melhor resolvê-las".

Descartes. Discurso do método, I-II, citado por: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução de Marcus Penchel.

Essa regra, transcrita acima, é denominada:

- a) regra da análise.
- b) regra da síntese.
- c) regra da evidência.
- d) regra da verificação.

3- (Ufpr 2020) Nas primeiras linhas das *Meditações Metafísicas*, Descartes declara que “recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras” e que “aquilo que fundou sobre princípios mal assegurados devia ser muito duvidoso e incerto”.

(DESCARTES, R. Meditações Metafísicas, In: MARÇAL, J. CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (org.) Antologia de textos filosóficos, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 153.)

A fim de dar bom fundamento ao conhecimento científico, Descartes entende que é preciso:

- a) confiar nas próprias opiniões.
- b) certificar-se de que os outros pensam como nós.
- c) seguir as opiniões dos mais sábios.
- d) partir de princípios seguros e proceder com método.
- e) aceitar que o conhecimento é duvidoso e incerto.

4- (Ufpr 2019) Mas, logo em seguida, adverti que enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.

(DESCARTES. Discurso do método. Col. Os Pensadores. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 46.)

O texto citado corresponde a uma das passagens mais marcantes da filosofia de Descartes, um filósofo considerado por muitos intérpretes como o pai do racionalismo. Com base no texto e na ideia geral de racionalismo, é correto afirmar:

- a) O racionalismo tem como garantia de verdade a experiência.
- b) Descartes é um filósofo empirista, visto que faz experiências de pensamento.
- c) Descartes inaugura um tipo de busca pela verdade que se ampara no exercício.
- d) A expressão “penso, logo existo” é uma das suposições dos cétricos sobre o conhecimento.
- e) Descartes não buscava um princípio seguro, pois duvidava de todas as coisas.

Gabarito:

- 1- C
- 2- A
- 3- D
- 4- C

10. O Empirismo I : Bacon e Hume

Empirismo → Busca o conhecimento através dos dados obtidos pela experiência (valoriza os sentidos)

Francis Bacon (séc XVI ao XVII):

“Saber é poder” → Domínio do homem sobre a natureza

Método Empírico - Indutivo:

Levanta dados induzindo a pesquisa em laboratório → Conclusão = Lei Geral

Teoria dos Ídolos → Distrações devem ser evitadas

Ex: Ídolos da Tribo, Ídolos da Caverna, Ídolos do Teatro

David Hume (Empirismo Lógico/Radical):

Questiona o excesso de objetividade e imparcialidade do método baconiano

Experiência → Impressões Pessoais → Ideias

Obs: As ideias podem se aprofundar através da lógica (a priori) e se tornar novas ideias

Experiência: Provas materiais

Impressões Pessoais: Subjetividade

Exercícios:

1- (Enem PPL 2018) Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na:

- a) convicção inata.
- b) dimensão apriorística.
- c) elaboração do intelecto.
- d) percepção dos sentidos.
- e) realidade transcendental.

2- (Enem 2a aplicação 2016) Pode-se admitir que a experiência passada dá somente uma informação direta e segura sobre determinados objetos em determinados períodos do tempo, dos quais ela teve conhecimento. Todavia, é esta a principal questão sobre a qual gostaria de insistir: por que esta experiência tem de ser estendida a tempos futuros e a outros objetos que, pelo que sabemos, unicamente são similares em aparência. O pão que outrora comi alimentou-me, isto é, um corpo dotado de tais qualidades sensíveis estava, a este tempo, dotado de tais poderes desconhecidos. Mas, segue-se daí que este outro pão deve também alimentar-me como ocorreu na outra vez, e que qualidades sensíveis semelhantes devem sempre ser acompanhadas de poderes ocultos semelhantes? A consequência não parece de nenhum modo necessária.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

O problema descrito no texto tem como consequência a

- a) universabilidade do conjunto das proposições de observação.
- b) normatividade das teorias científicas que se valem da experiência.
- c) Dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas.
- d) inviabilidade de se considerar a experiência na construção da ciência.
- e) correspondência entre afirmações singulares e afirmações universais.

3- (Uece 2019) Johannes Hessen afirma, sobre o empirismo e o racionalismo na modernidade, que “quem enxerga no pensamento humano, na razão, o único fundamento do conhecimento, está convencido da independência e especificidade psicológica do processo de pensamento. Por outro lado, quem fundamenta todo conhecimento na experiência negará independência, mesmo sob o aspecto psicológico, ao pensamento”.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. Trad. João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 48.

Relacione empirismo e racionalismo à descrição apresentada por Hessen e assinale a afirmação verdadeira.

- a) Racionalista é quem entende que o conhecimento depende psicologicamente de fatos extra mentais.
- b) Empiristas fundamentam todo seu conhecimento na capacidade da razão humana.
- c) Empirista baseia o conhecimento na experiência e o racionalista entende que a razão é o fundamento do conhecimento.
- d) Racionalista baseia o conhecimento na experiência e o empirista entende que a razão é o fundamento do conhecimento.

4- (Enem 2012) TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume:

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

Gabarito:

1- D

2- C

3- C

4- E

11. O Empirismo II : Hobbes, Locke e George Berkeley

Thomas Hobbes → Início do séc XVII (Revoluções Inglesas)

A natureza humana é violenta por ser instintiva (visão mecanicista)

Conatus/Endeavour → Instinto de Sobrevivência (Conservação)

Estado de Natureza → Condição original do ser humano (antes das estruturas políticas e sociais)

“O homem é o lobo do homem” → Guerra de todos contra todos

O Pacto Social Hobbesiano:

Obra: Leviatã

Leis muito distópicas → Cede a sua liberdade, aumenta as leis → aumenta o medo

John Locke → Final do séc XVII (Revoluções Inglesas)

Pai do Liberalismo

O ser humano no estado de natureza desenvolveu limites racionais

Os Direitos Naturais:

→ Vida

→ Liberdade

→ Propriedade Privada

A propriedade privada é fruto do mérito adquirido através do trabalho

Trabalho → esforço para modificar a natureza

Todo pensamento na mente humana deriva da experiência → Tábula Rasa

George Berkeley (Empirismo Radical)

“Ser é ser percebido”

A existência de algo está ligada ao quanto percebemos dela

→ Valoriza a percepção

Exercícios:

1- (Ueg 2019) John Locke afirmou que a mente é como uma folha em branco na qual a cultura escreve seu texto e Descartes demonstrava desconfiança em relação aos sentidos como fonte de conhecimento. A respeito desses dois filósofos, verifica-se o seguinte:

- a) Locke é um representante do racionalismo e Descartes é um representante do empirismo.
- b) Locke é um representante do empirismo e Descartes é um representante do racionalismo.
- c) Descartes e Locke possuíam a mesma concepção, pois ambos eram críticos do iluminismo.
- d) Descartes é um representante do teologismo e Locke é um representante do culturalismo.
- e) Descartes é um representante do materialismo e Locke é um representante do idealismo.

2- (Unesp 2018) Posto que as qualidades que impressionam nossos sentidos estão nas próprias coisas, é claro que as ideias produzidas na mente entram pelos sentidos. O entendimento não tem o poder de inventar ou formar uma única ideia simples na mente que não tenha sido recebida pelos sentidos. Gostaria que alguém tentasse imaginar um gosto que jamais impressionou seu paladar, ou tentasse formar a ideia de um aroma que nunca cheirou. Quando puder fazer isso, concluirei também que um cego tem ideias das cores, e um surdo, noções reais dos diversos sons.

(John Locke. Ensaio acerca do entendimento humano, 1991. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, todo conhecimento origina-se:

- a) da reminiscência de ideias originalmente transcendentais.
- b) da combinação de ideias metafísicas e empíricas.
- c) de categorias a priori existentes na mente humana.
- d) da experiência com os objetos reais e empíricos.
- e) de uma relação dialética do espírito humano com o mundo.

3- (Enem PPL 2016) A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS, J. Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo: WMF, 2012(adaptado).

O texto apresenta uma concepção de filosofia política conhecida como

- a) alienação ideológica.
- b) microfísica do poder.
- c) estado de natureza.
- d) contrato social.
- e) vontade geral.

4- (Enem 2015) A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo Martins Fontes, 2003

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles:

- a) entravam em conflito.
- b) recorriam aos clérigos.
- c) consultavam os anciãos.
- d) apelavam aos governantes.
- e) exerciam a solidariedade.

Gabarito:

- 1- B
- 2- D
- 3- C
- 4- A

